

MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este roteiro tem por objetivo orientar os estudantes do Curso de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER na construção plano de implementação e projeto de pesquisa¹.

Como forma de buscar o rigor teórico e metodológico e, ao mesmo tempo, respeitar a pluralidade e diversidade das pesquisas conforme artigo 7, parágrafo 3 e /ou artigo 10 da portaria normativa/MEC 17, de 28/12/2009, propomos este roteiro para estruturação dos trabalhos de conclusão de curso.

APRESENTAÇÃO

- a) Tema do trabalho e sua contextualização no cotidiano educacional;
- b) Apresentação da situação problema a ser investigada “resolvida”;
- c) Proposta de resolução da situação problema;
- d) Objetivo da implementação pedagógica e pesquisa;
- e) Objetivos específicos da implementação e pesquisa;
- f) Organização formal do trabalho.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

- a) Opção epistemológica da pesquisa e da implementação;
- b) Exposição dos conceitos e autores que fundamentam a pesquisa e implementação;
- c) Opção metodológica da implementação e da análise dos resultados.

¹ O presente roteiro é uma adaptação da proposta desenvolvida pelos professores Nério Amboni, Leonardo Secchi e Simone Ghisi do Centro Ciência da Administração e Socioeconômicas da Universidade Estadual de Santa Catarina e com base na Portaria 17/2009 do Ministério da Educação que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Foi Adaptado por Dr. Alvino Moser e Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes para o Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional - UNINTER.

IMPLEMENTAÇÃO

Nesse item o autor, cada Trabalho de Conclusão do curso, deverá optar por um dos formatos abaixo, conforme artigo 7, parágrafo 3 e /ou artigo 10 da portaria normativa/MEC 17, de 28/12/2009.

- a) Revisão sistemática e aprofundada de literatura²;
- b) Estudo de caso³;
- c) Proposta de inovação tecnológica educacional⁴;
- d) Proposta de inovação pedagógica educacional⁵;
- e) Desenvolvimento de material didático e instrucional⁶;
- f) Desenvolvimento de objeto de aprendizagem⁷.

² “Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras” (SAMPAIO E MANCINI, 2007, pg. 84).

³ “E o que é um “caso”? Quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação! Pode também ser uma decisão, uma política, um processo, um incidente ou acontecimento imprevisto, enfim um sem fim de hipóteses mil! Numa tentativa de síntese, Brewer & Hunter (1989, citados em Punch, 1998: 152) propõem seis categorias de “caso” passíveis de serem estudados na investigação em Ciências Sociais e Humanas: indivíduos; atributos dos indivíduos; acções e interacções; actos de comportamento; ambientes, incidentes e acontecimentos; e ainda colectividades” (CHAVES E COUTINHO, 2002, pg. 223).

⁴ “As inovações tecnológicas [...] podem ser entendidas como a introdução de produtos/serviços ou processos produtivos tecnologicamente novos e melhorias significativas em produtos e processos existentes (FUNK E VILHA, 2012, pg. 08).

⁵ “[...] existem três possibilidades de inovação no campo educacional: aquelas relacionadas à utilização de novos materiais, currículos e tecnologias; o uso das novas abordagens de ensino, estratégias e atividades e a possibilidade de mudança nas crenças e pressupostos, que são subjacentes às práticas pedagógicas. [...] as inovações mais bem-sucedidas relacionam-se muito mais à utilização de novos materiais do que àquelas ligadas ao campo das novas abordagens de ensino ou à mudança das crenças dos professores. É muito mais fácil introduzir materiais do que mudar as crenças e as práticas dos professores. No entanto, para que as inovações ocasionem mudanças e melhorias prolongadas, é necessário interligar as três dimensões” (GARCIA, 2009, pg. 170).

⁶ O material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especialmente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática (BANDEIRA, s/d. pg. 14).

⁷ “A partir da literatura técnica e, de forma sintética, os objetos de aprendizagem se distinguem dos demais recursos didáticos por características como: 1) reutilização, com a possibilidade de uso em diferentes contextos educativos, proporcionando eficiência econômica em sua preparação e desenvolvimento, 2) portabilidade, com disponibilidade de utilização através de diferentes plataformas técnicas, 3) modularidade, de forma que um objeto possa conter ou estar contido em outros objetos, com a perspectiva de combiná-los; 4) autossuficiência, no sentido de não depender de outros objetos para fazer sentido e 5) descritos por metadados, como por exemplo, autor, palavra-chave, criador/autor, idioma e objetivos educacionais. Essa distinção é necessária, uma vez que tecnicamente os objetos de aprendizagem podem assumir qualquer formato ou mídia, desde simples imagens, arquivos de texto ou apresentações de slides e chegando a objetos complexos como simulações de realidade virtual” (SABBATINI, 2012, pg. 03).

COSIDERAÇÕES FINAIS

- a) Síntese do percurso da implementação e pesquisa realizada;
- b) Análise dos limites da implementação e pesquisa realizada;
- c) Análise dos resultados da implementação e pesquisa realizada;
- d) Possibilidades para continuidade da implementação e pesquisa.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D. **Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração.** Disponível em <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf>
Acessado em 19/10/2016.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. **Estudos de revisão sistemática: um guia para a síntese criteriosa da evidência científica.** Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf> Acessado em 19/10/2016.

COUTINHO, C.P.; CHAVES, J.H. **O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal.** Revista Portuguesa de Educação, 2002, 15(1), pp. 221-243. Disponível em:
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/492/1/ClaraCoutinho.pdf>
Acessado em 19/10/2016.

FUNK, M. P.; VILHA, A. P. M. **Inovação Tecnológica: da definição à ação.** Revista de Artes e Humanidades, São Paulo, 2012, Nº 09, p. 01-21 nov. 2011 a abr. 2012. Disponível em:
<http://revistacontemporaneos.com.br/n9/dossie/inovacao-tecnologica.pdf>
Acessado em 19/10/2016.

GARCIA, P.C. **Inovação e formação contínua de professores de ciências.** Revista Educação Ano 12 - n. 13 - julho 2009 - p. 161-189. Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rQ6yGrYQ5YUJ:www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/download/80/114+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acessado em 19/10/2016.

SABBATINI, M. **Reflexões críticas sobre o conceito de objeto de aprendizagem aplicado ao ensino de ciências e matemática.** Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 3 - número 3 - 2012, pg. 01-36. Disponível em:
http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/objetos/Sabatini_Marcelo.pdf
Acessado em: 19/10/2016.